

Quando o seu corpo para



A Gravidade vence!

Aeroclube do Planalto Central



ACIDENTE COM O SGS 2-22

O piloto em comando tinha 16 anos com quase 9 horas de voo.

- Era o segundo voo solo do piloto no dia.
- Enquanto praticava curvas de grande inclinação, o piloto perdeu a consciência.
- Recuperou a consciência no momento em que se aproximava das linhas de energia, voou sob as linhas de energia e pousou em um campo. Durante o pouso a asa bateu em um poste e girou em torno do planador.
- Asa substancialmente danificada - sem ferimentos.

Aeroclube do Planalto Central



O piloto de 16 anos estava participando de um acampamento de verão de planadores, de dez dias, organizada em Hobbs, Novo México. Ele havia solado um ano antes em um acampamento de planadores semelhante. Não se sabe se o piloto voou fora do acampamento de planadores. O piloto re-solou no acampamento e foi autorizado a trabalhar em direção às suas necessidades de piloto privado.

O aluno tinha feito um voo solo no início do dia.

Enquanto praticava, o piloto desmaiou, recuperando a consciência a baixa altura indo em direção a um conjunto de linhas de energia. Ele conseguiu evitar as linhas de energia voando sob elas e manobrando para um pouso em um campo aberto. Durante a manobra, a asa direita do planador colidiu com um poste. A asa foi substancialmente danificada, inspeções posteriores revelaram danos adicionais que deram perda total ao planador.

Aeroclube do Planalto Central



RELATÓRIO MÉDICO

- Desidratado e vítima da Síncope Vasovagal.
- Síncope Vasovagal.
 - Desmaios ocorrendo como uma resposta fisiológica ao estresse. (Físico, Emocional, ou ambos)
- A hiperventilação relatada desempenhou um papel relevante no acidente.

Aeroclube do Planalto Central



O piloto foi imediatamente levado para um hospital próximo e feito um check-up. Enquanto visivelmente abalado, o piloto não ficou ferido. O relatório médico constatou que o piloto estava desidratado. O relatório médico afirmou que o aluno sofria de Síncope Vasovagal ou desmaios que ocorrem como resultado de uma resposta fisiológica ao estresse. Seja físico, emocional ou ambos combinados. A hiperventilação também teve um grande papel neste acidente.

Aeroclube do Planalto Central



COMENTÁRIOS DO PILOTO

- O piloto afirmou: "Os ventos não eram ruins o suficiente para onde eu não podia ir sozinho."
- O reboque estava "bastante turbulento".
- Afirmou que estava "ficando frustrado" pela turbulência e "tendo problemas para controlar o planador".
- Ele começou a ficar "frustrado e nervoso".
- Ele estava "respirando muito forte porque (ele) estava com medo."
- Ele começou a "sentir-se estranho" e seu rosto e mãos "pareciam estar dormentes", ele viu "um monte de pequenos pontos" e "desmaiou".

Aeroclube do Planalto Central



Os comentários do piloto ao NTSB começam a pintar um quadro de possíveis causas deste acidente. Seu comentário de que os "ventos não eram ruins o suficiente..." leva a acreditar que ele estava preocupado com os ventos. Ele obviamente estava questionando sua própria habilidade de voar em condições de vento.

O reboque turbulento aparentemente continuou a corroer a confiança do piloto em sua habilidade de pilotar o planador. Uma vez deligado, a turbulência não diminuiu e ele ficou em suas palavras "frustrado e nervoso". Essa frustração obviamente aumentou, eventualmente se tornando medo. Sua reação fisiológica ao estresse resultou em respiração profunda que levou à hiperventilação, descarregando de seus pulmões e sangue o dióxido de carbono que seu corpo precisava para manter o grau adequado de acidez sanguínea. Esse desequilíbrio químico resultou em sintomas clássicos de hiperventilação: tontura, formigamento dos dedos dos pés, sensação de calor corporal, frequência cardíaca rápida, indefinição da visão, espasmos musculares e finalmente inconsciência.

Seu estado de inconsciência realmente ajudou a salvá-lo de certa forma. Permitiu que sua respiração normalizasse e sua acidez sanguínea alcançasse níveis normais. Felizmente ele tinha altura suficiente para recuperar a consciência e o controle de seu planador antes do impacto no solo.

Aeroclube do Planalto Central



PERGUNTAS

- Circunstâncias que levaram ao acidente.
 - Descansado? Hidratado?
 - Os ventos "não eram ruins o suficiente", isso significa que eram marginais? Opinião do piloto.



Aeroclube do Planalto Central



Vejam as circunstâncias que levaram ao acidente. Que tipo de descanso o piloto teve? Ele estava longe de casa em um dormitório. Seu novo ambiente certamente poderia ter levado a um descanso de má qualidade.

O acampamento foi realizado no Novo México em junho. A área de preparo para decolagem é de concreto e uma sombra é um prêmio. A atenção constante para se manter hidratado é necessária e durante a atividade movimentada na área pode-se esquecer de se hidratar corretamente.

O piloto estava preocupado com os ventos e parecia estar esperando que alguém cancelasse o seu voo. A pressão dos colegas, imaginária ou real, impediu o piloto de cancelar o voo? Mais do que provavelmente sim. O piloto realmente montou o palco para seus problemas com sua ansiedade e sua incapacidade de ouvir aquela voz interior que estava dizendo a ele que as condições poderiam ser piores do que ele aquela que ele poderia lidar.

Aeroclube do Planalto Central



PERGUNTAS

- Sua ansiedade era perceptível antes do voo?
- O instrutor notou?
- Os colegas pilotos notaram?



Aeroclube do Planalto Central



O instrutor de voo notou a ansiedade do aluno? Todos nós temos a responsabilidade de estar constantemente atentos aos nossos pilotos e nossos companheiros sobre sentimentos da capacidade de se voar em segurança.

Aeroclube do Planalto Central



PERGUNTAS

- "Tendo problemas para controlar o planador", ele tinha a proficiência que deveria ter para as condições?
-



Aeroclube do Planalto Central



O piloto tinha feito um voo solo mais cedo naquele dia. Mas ele era proficiente o suficiente para lidar com as condições reinantes? Aparentemente o aluno não pensava assim. Como instrutores, temos que ser parte educador e parte psicólogo. Você pode estar convencido de que o aluno foi devidamente treinado e é tecnicamente capaz de controlar o planador. Mas o aluno está convencido? Se há dúvida na mente do aluno, ele não é realmente capaz de lidar com as condições do voo.

Então, como você consegue que um aluno ou você mesmo fique confortável com níveis cada vez maiores de dificuldade? A resposta é através da exposição gradual. Esteja ciente de onde você ou seu aluno está e introduza níveis de dificuldades em níveis gerenciáveis. Para fazer isso você tem que saber a capacidade do aluno em particular ou sua habilidade. Enquanto esperar pelas condições adequadas, pode estender o tempo de treinamento do aluno, onde o resultado final será um piloto confiante em sua capacidade de voar em uma variedade de condições.

Aeroclube do Planalto Central



ESTRESSORES

- Condições físicas - ambientais - calor, umidade, ruído, vibração e falta de oxigênio.
- Fisiológico - fadiga, falta de sono, condicionamento físico.
- Psicológico - carga de trabalho mental, social, emocional.



Aeroclube do Planalto Central



Físico - O aluno estava morando em um dormitório, longe de sua casa. Que tal perder o ar condicionado da casa na noite antes de ir para a nacele do planador. Certamente isso não deve impedi-lo de voar no dia seguinte, mas pensar em outros estresses, e se eles parecem esmagadores, eles provavelmente são. O calor do Novo México foi tal que as operações de voo foram suspensas durante a parte mais quente do dia. Enquanto o Novo México desfruta de baixa umidade, outras partes do país não têm tanta sorte. Tome medidas ativas para manter a temperatura do corpo sob controle durante as operações de um voo de planador. Muita água e chapéu de abas grandes, etc. Minha próxima viagem está planejada para Minden. Como o aeródromo é em um planalto, posso esperar, literalmente, ficar com menos meio litro de sangue devido à altitude. Portanto, já começarei atrás da curva de energia quando se trata da necessidade de oxigênio e sua produção. Esteja ciente de seu ambiente físico e como isso pode afetar seu voo.

Fisiológica - Nosso aluno provavelmente estava cansado devido a atividades típicas do dormitório. Seja o caso ou não, nossa sociedade tende a ser menos física à medida que a tecnologia aumenta. Ouça seu corpo, aquela voz interior que diz, "talvez eu não devesse estar fazendo isso hoje". Isso é muito inteligente.

Psicológico - Para um aluno, a carga de trabalho mental do voo pode rapidamente se tornar esmagadora. A chave para combater o estresse como resultado da carga de trabalho mental é o treinamento abrangente. Quanto mais o aluno souber, menos estresse ele terá. Estar confortável com todos os aspectos do conhecimento do voo é essencial. O estresse social foi um fator neste acidente? Sem dúvida! Este jovem não queria ficar mal aos olhos de seus colegas e instrutor. Você já se preocupou sobre como as pessoas se sentem sobre você?

Aeroclube do Planalto Central



CONFIE NA FORÇA



Aeroclube do Planalto Central



Já ouviu aquela voz interior tentando avisá-lo de que algo que você está prestes a fazer é uma má ideia? Muitas vezes descrito como um sentimento instintivo, um frio em volta de você, ou um sentimento esmagador de apreensão. Os para-psicólogos rotulam essas experiências de "cognição anômala". Anômalo significa que não pode ser explicado através do conhecimento convencional. Cognição é o processo de saber. Em outras palavras, intuição humana. Se a intuição é uma percepção extrasensorial ou ligada à cognição normal, é algo que talvez nunca saibamos. Mas o fato é que quem somos é uma combinação de nossa genética e milhões de experiências. Nossa mente tem uma maneira de usar nosso passado para proteger o presente. Ouça sua voz interior e tenha coragem de fazer o que sua mente está tentando lhe dizer. Em outras palavras, Confie na Força.